



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Prevalência de alterações vocais em mulheres adultas: dados de inquérito populacional do sul do Brasil
Autor	LARISSA TOIGO ZANDONÁ
Orientador	BÁRBARA NIEGIA GARCIA DE GOULART

Aluna: Larissa Toigo Zandoná

Orientadora: Profa. Dra. Bárbara Niegia Garcia de Goulart

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Prevalência de alterações vocais em mulheres adultas: dados de inquérito populacional do sul do Brasil

Justificativa: Alterações vocais (disfonias) interferem em graus variados na vida cotidiana ao longo dos anos. Com o envelhecimento biológico, o sistema fonador sofre modificações estruturais e funcionais, entretanto, nem todos os idosos apresentam queixas vocais. Logo, o conhecimento da distribuição das disfonias ao longo da vida pode contribuir para organização de serviços de saúde. **Objetivo:** Verificar a distribuição de distúrbios vocais em relação à faixa etária, em uma amostra de mulheres adultas. **Metodologia:** Amostra de mulheres com idade igual ou superior a 18 anos, com base no Estudo transversal de base domiciliar Distúrbios da Comunicação Humana autodeclarados (DCH-POP - Goulart, Martins-Reis e Chiari, 2015). Realizadas entrevistas padronizadas em um bairro de Porto Alegre, com um respondente por domicílio, selecionado conforme a disponibilidade em comunicar dados dos demais moradores da residência. A idade (exposição) foi categorizada como: 18 a 39, 40 a 59 anos e 60 ou mais. O desfecho foi (sim/não): ter alteração de voz, histórico de tratamento fonoaudiológico e a variável síntese queixa vocal (derivada de F1, F6 e F10). Apresentamos análise estatística descritiva realizada por meio de frequências absolutas e relativas feitas no pacote estatístico SPSS versão 21. **Resultados:** Das 534 participantes do estudo, 8,9% referem ter alguma alteração na voz (como rouquidão, sopro, hipernasalidade, hiponasalidade, etc). Entretanto, no momento do estudo, 10,1% das mulheres apresentavam algum tipo de queixa vocal, sendo 60 anos ou mais a faixa etária mais acometida (48,1%), seguida pela de 40 a 59 anos (29,6%) e por fim 18 a 39 anos (22,2%). Por outro lado, somente 1,3% das entrevistadas referem fazer ou ter feito tratamento fonoaudiológico. Observa-se relação diretamente proporcional entre aumento de idade e queixa vocal nas análises brutas, entretanto, há que seguir com estudo mais detalhado a fim de verificar fatores relacionados ao aumento da idade e ocorrência de disфонia.